PsiPorã
Revista do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFGD

REVISÃO INTEGRATIVA ACERCA DO CARÁTER PREVENTIVO DOS GRUPOS REFLEXIVOS DE GÊNERO COM AUTORES DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES

INTEGRATIVE REVIEW ON THE PREVENTIVE NATURE OF GENDER REFLECTIVE GROUPS WITH PERPETRATORS OF VIOLENCE AGAINST WOMEN

REVISIÓN INTEGRATIVA SOBRE EL CARÁCTER PREVENTIVO DE LOS GRUPOS DE REFLEXIÓN DE GÉNERO CON PERPETRADORES DE VIOLENCIA CONTRA LAS MUJERES

Maria das Graças de Faria[1]

Resumo: A sociedade tem trabalhado para proteger as mulheres da violência por meio de medidas legislativas, jurídicas, sociais e estatísticas. Entretanto, a violência de gênero contra as mulheres é um fenômeno social que cresceu 31% nas últimas 4 décadas, apresentando caráter multifacetado, o que significa que tem diferentes causas e motivações. Estudar e compreender o comportamento dos autores de violência equivale a entrar em um campo pouco explorado e particularmente importante para a prevenção de novos crimes. Diante disso, este estudo realiza uma extensa revisão da literatura sobre a metodologia dos Grupos Reflexivos de Gênero, com vistas a fundamentar estudo de campo voltado a avaliar o potencial dos programas de educação e responsabilização em grupos focais de gênero com autores de violência como prática alternativa para lidar com a violência contra a mulher. Foi realizada uma revisão exploratória da literatura, com foco no caráter preventivo dos Grupos Reflexivos de Gênero, e sobretudo em seus resultados quando realizados com Autores de violência contra mulher. Os resultados estão estruturados em (1) Metodologia dos Grupos Reflexivos de Gênero, (2) Análise dos Autores de Violência, (3) Fatores que Podem Levar à Perpetração de Violência, (4) Grupos Reflexivos de Gênero com Autores de Violência, e (5) Desafios na Implementação dos Grupos Reflexivos. Conclui-se com a percepção de ser esta metodologia um aliado importante na prevenção da violência contra a mulher no Brasil.
Palavras-chave: Violência de Gênero; Grupos Reflexivos de Gênero; Autores de Violência.

Abstract: Society has worked to protect women from violence through legislative, legal, social, and statistical measures. However, gender-based violence against women is a social phenomenon that has grown by 31% in the last four decades, presenting a multifaceted character, meaning that it has different causes and motivations. Studying and understanding the behavior of perpetrators of violence is equivalent to entering a little-explored and particularly important field for the prevention of new crimes. Therefore, this study conducts an extensive literature review on the methodology of Gender Reflective Groups, with a view to providing a basis for a field study aimed at evaluating the potential of education and accountability programs in gender focus groups with perpetrators of violence as an alternative practice to address violence against women. An exploratory literature review was conducted, focusing on the preventive nature of Gender Reflective Groups, and especially on their results when conducted with perpetrators of violence against women. The results are structured in (1) Methodology of Gender Reflective Groups, (2) Analysis of Perpetrators of Violence, (3) Factors that Can Lead to the Perpetration of Violence, (4) Gender Reflective Groups with Perpetrators of Violence, and (5) Challenges in the Implementation of Reflective Groups. It concludes with the perception that this methodology is an important ally in the prevention of violence against women in Brazil.

[1] Prefeitura Municipal de Petrópolis, Brasil. E-mail: doutoramgraca@hotmail.com ORCID https://orcid.org/0009-0006-2592-1537

Keywords: Gender Violence; Gender Reflective Groups; Perpetrators of Violence.

Resúmen: La sociedad ha trabajado para proteger a las mujeres de la violencia mediante medidas legislativas, legales, sociales y estadísticas. Sin embargo, la violencia de género contra las mujeres es un fenómeno social que ha crecido un 31% en las últimas cuatro décadas y presenta un carácter multifacético, es decir, tiene diferentes causas y motivaciones. Estudiar y comprender el comportamiento de los perpetradores de violencia equivale a adentrarse en un campo poco explorado y de especial importancia para la prevención de nuevos delitos. Por lo tanto, este estudio realiza una extensa revisión bibliográfica sobre la metodología de los Grupos de Reflexión de Género, con el fin de sentar las bases para un estudio de campo destinado a evaluar el potencial de los programas de educación y rendición de cuentas en grupos focales de género con perpetradores de violencia como práctica alternativa para abordar la violencia contra las mujeres. Se realizó una revisión bibliográfica exploratoria, centrándose en el carácter preventivo de los Grupos de Reflexión de Género, y especialmente en sus resultados cuando se llevan a cabo con perpetradores de violencia contra las mujeres. Los resultados se estructuran en (1) Metodología de los Grupos de Reflexión de Género, (2) Análisis de los Perpetradores de Violencia, (3) Factores que Pueden Conducir a la Perpetración de Violencia, (4) Grupos de Reflexión de Género con Perpetradores de Violencia, y (5) Desafíos en la Implementación de Grupos de Reflexión. Se concluye con la percepción de que esta metodología es un aliado importante en la prevención de la violencia contra las mujeres en Brasil.
Palabras clave: Violencia de Género; Grupos de Reflexión de Género; Perpetradores de Violencia.

O fenômeno da violência de gênero contra as mulheres tem apresentado crescimento permanente no Brasil nas últimas décadas, com um aumento expressivo da taxa de Feminicídios nos últimos 40 anos, além de uma elevação abrupta dos índices de agressão física em geral (Meira et al., 2024), um quadro grave e que aparentemente demanda da sociedade a construção de soluções de médio e longo prazo ainda não imaginadas.

Esse aumento se traduziu na taxa de Feminicídios passando 4,4 a cada 100 mil mulheres em 1980, para 6,09 em 2019, crescimento de 31,46%, o que juntamente com o aumento total da população brasileira nesse período – de cerca de 70% - representou milhares de mulheres assassinadas em crimes de gênero a cada ano, com o agravante de que mulheres situadas em determinados estamentos socioeconômicos ou com certos perfis raciais têm risco ainda maior, caso das habitantes das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, das mulheres com autonomia financeira em regiões com forte cultura patriarcal, ou de mulheres negras, por exemplo, compondo um contexto que pode ser definido como de extrema gravidade (Meira et al. 2024).

Nesse ínterim, os chamados grupos reflexivos de gênero com autores de violência contra a mulher (GRGAVCM) são programas de intervenção que visam promover a responsabilização e a mudança de comportamento dos agressores. Eles geralmente são conduzidos por profissionais capacitados, como psicólogos, assistentes sociais ou terapeutas, e têm como objetivo ajudar os agressores a compreenderem as causas e as consequências de seus atos, além de desenvolverem habilidades para lidar com situações de conflito de forma não violenta. Esses grupos costumam abordar temas como o respeito, a igualdade de gênero, a comunicação assertiva e a gestão de emoções. É importante ressaltar que a participação em um grupo

reflexivo não substitui a responsabilização legal pelos atos de violência, mas pode ser uma etapa importante no processo de reabilitação e prevenção da reincidência.

Os grupos reflexivos de gênero têm se mostrado uma estratégia de intervenção eficaz para autores de violência, como mencionado por Oliveira (2021). Essa abordagem tem como objetivo promover a reflexão e conscientização sobre as questões de gênero e violência, visando a transformação dos comportamentos agressivos. Através da participação nesses grupos, os homens têm a oportunidade de compreender as bases sociais e culturais que sustentam a violência de gênero, bem como refletir sobre suas próprias atitudes e crenças.

Este artigo, fruto de estudos em nível de Doutorado, tem como objetivo principal apresentar os resultados de uma revisão de literatura sobre a metodologia dos Grupos Reflexivos de Gênero, de forma a fundamentar investigação empírica em um trabalho de campo de talhe qualitativo. O artigo está dividido em 7 seções, sendo esta introdução, seguida pela Metodologia dos Grupos Reflexivos de Gênero, por uma Análise dos Autores de Violência, pelos Fatores que Podem Levar à Perpetração de Violência, pelos Grupos Reflexivos de Gênero com Autores de Violência, pelos Desafios na Implementação dos Grupos Reflexivos e pelas Considerações Finais, além das Referências.

A Metodologia dos Grupos Reflexivos de Gênero

A metodologia utilizada nos grupos reflexivos de gênero é baseada principalmente na utilização de técnicas de grupo, discussões e atividades práticas. Os facilitadores desses grupos devem ser treinados para criar um ambiente seguro e acolhedor, onde os participantes possam compartilhar suas experiências e emoções, conforme destacado por Silva e Sanches (2019). Além disso, são utilizadas dinâmicas que estimulam a reflexão crítica sobre as normas de gênero e os padrões violentos presentes na sociedade.

Os benefícios dos grupos reflexivos de gênero com autores de violência são diversos. Um dos principais é o desenvolvimento da empatia, pois ao ouvir as histórias das vítimas e refletir sobre suas próprias ações, os participantes conseguem se colocar no lugar do outro. Além disso, esses grupos proporcionam uma mudança de comportamento significativa, vez que são incentivados a adotar novas formas de lidar com conflitos e expressar suas emoções. Outro benefício importante é a possibilidade de reconstrução da própria identidade masculina, permitindo que participantes abandonem concepções ultrapassadas de masculinidade baseadas na violência (Nascimento, 2021).

No entanto, os facilitadores enfrentam desafios significativos. Um deles é lidar com as resistências e preconceitos por parte dos participantes, que muitas vezes negam sua responsabilidade na perpetuação da violência de gênero. Além disso, é necessário desconstruir estereótipos e crenças arraigadas sobre o papel do homem na sociedade, o que pode gerar conflitos e resistências durante as sessões. (Billand, 2016)

A participação voluntária nos grupos reflexivos de gênero é fundamental para garantir um maior engajamento e comprometimento dos participantes. Quando indivíduos que praticaram violência se sentem coagidos ou obrigados a participar desses grupos, os resultados tendem a ser menos satisfatórios. Por isso, é importante que a adesão seja espontânea, permitindo que os indivíduos se sintam motivados a refletir sobre suas atitudes e buscar mudanças em seu comportamento (Pê et al., 2022).

Soares e Gonçalves (2020) destacam que os grupos reflexivos proporcionam diversos benefícios aos participantes. Além de aumentar a consciência sobre questões de gênero e violência, esses grupos promovem o desenvolvimento de habilidades para lidar construtivamente com conflitos. Os participantes aprendem a reconhecer sinais precoces de agressão e a adotar estratégias alternativas para resolver conflitos, contribuindo assim para a redução da reincidência de comportamentos violentos.

Os fundamentos teóricos que embasam os grupos reflexivos de gênero incluem a teoria da masculinidade hegemônica e a teoria do ciclo da violência (Albuquerque, 2023). A primeira argumenta que normas sociais rígidas em torno da masculinidade podem levar a comportamentos violentos como forma de afirmar o poder. Enquanto a segunda, sugere que a violência ocorre em um padrão repetitivo, com fases de tensão acumulada, explosão violenta e reconciliação.

Conforme Albuquerque (2023), a abordagem utilizada nos grupos reflexivos de gênero visa promover reflexão e responsabilização por ações violentas. Isso ocorre através de discussões em grupo, explorando temas como igualdade de gênero, respeito mútuo, comunicação não-violenta e construção de relacionamentos saudáveis. Exercícios práticos e análise de casos auxiliam os participantes na identificação de padrões de comportamento violento e desenvolvimento de estratégias alternativas para lidar com conflitos.

Segundo Ribeiro et al. (2020), os participantes relatam diversos benefícios decorrentes dos grupos reflexivos de gênero. Muitos afirmam ter aumentado a consciência sobre comportamentos violentos e suas consequências negativas para si e para outros. Além disso, relatam desenvolvimento de habilidades para lidar com conflitos sem recorrer à violência e melhoria na qualidade dos relacionamentos interpessoais, aspectos cruciais para prevenir a reincidência da violência.

Os objetivos dos grupos reflexivos de gênero são amplos e abrangentes, conforme Oliveira (2016). Um deles é promover a reflexão crítica sobre normas de gênero e estereótipos ligados à masculinidade violenta. Através dessa reflexão, busca-se desfazer crenças arraigadas que justificam ou minimizam a violência contra mulheres. Além disso, esses grupos almejam conscientizar os participantes sobre o impacto negativo da violência em suas vidas e nas vidas das pessoas ao seu redor, incentivando-os a assumir a responsabilidade por seus atos.

A confidencialidade é um princípio fundamental nos grupos reflexivos de gênero, garantindo um espaço seguro para os participantes compartilharem suas experiências e

emoções. A confiança mútua é estabelecida quando todos os membros do grupo concordam em manter em sigilo as informações compartilhadas durante as sessões. Isso permite que os participantes se sintam à vontade para expressar suas vulnerabilidades e dificuldades sem o medo de serem expostos ou julgados. A confidencialidade também contribui para a construção de um ambiente de apoio e solidariedade entre os participantes (Novaes et al., 2018).

A presença de profissionais acompanhando os grupos reflexivos de gênero desempenha um papel crucial na abordagem efetiva da desconstrução de padrões violentos e no apoio à construção de relacionamentos saudáveis. A competência desses profissionais é fundamental, pois eles detêm o conhecimento necessário para orientar as discussões, oferecer apoio emocional e disponibilizar recursos apropriados aos participantes. Adicionalmente, esses especialistas são capazes de identificar possíveis recaídas ou obstáculos enfrentados pelos indivíduos e fornecer orientação personalizada para superar tais desafios. O acompanhamento profissional também assegura que os grupos reflexivos sejam conduzidos com base em princípios éticos e melhores práticas. Esse cuidado garante que os benefícios para os participantes sejam maximizados, conforme observado por Lima (2019).

Análise dos Autores de Violência

A compreensão dos fatores que levam indivíduos a se tornarem autores de violência é de extrema importância para a busca de soluções efetivas para esse problema. É fundamental analisar as raízes desse comportamento, investigando questões como histórico familiar, experiências traumáticas, influências sociais e culturais, entre outros aspectos. Somente através dessa compreensão profunda será possível desenvolver estratégias de prevenção e intervenção adequadas, direcionadas às causas subjacentes da violência (Beiras & Bronz, 2020).

A abordagem reflexiva do tema da violência de gênero é essencial para promover uma análise crítica das normas sociais e dos estereótipos de gênero que contribuem para a perpetuação desse tipo de comportamento. A reflexão sobre essas questões permite discutir e desconstruir os padrões machistas presentes na sociedade, reconhecendo a desigualdade de poder entre homens e mulheres como um fator determinante na ocorrência da violência. Essa abordagem também possibilita uma compreensão mais ampla das dinâmicas relacionais e das expectativas impostas aos gêneros, contribuindo para a construção de relações mais igualitárias (Beiras & Nascimento, 2017).

A participação voluntária dos autores de violência nos grupos reflexivos é fundamental para que o processo seja efetivo. É necessário que os participantes estejam verdadeiramente comprometidos em mudar seus comportamentos e reconheçam a necessidade de assumir responsabilidade pelas consequências de suas ações. Sem esse comprometimento, o trabalho realizado nos grupos pode ser superficial e não resultar em mudanças significativas na vida desses autores (Assis & Satelis, 2021).

Além de promover a desconstrução dos padrões machistas, os grupos reflexivos também contribuem para a promoção da igualdade de gênero. Através da reflexão crítica sobre as normas sociais e dos estereótipos de gênero, os participantes são incentivados a questionar e reavaliar suas próprias crenças e atitudes em relação às mulheres. Isso possibilita uma maior compreensão das desigualdades existentes e fomenta o desenvolvimento de relações mais saudáveis e respeitosas entre homens e mulheres (Engelmann, 2021).

Durante o processo dos grupos reflexivos, é fundamental contar com um acompanhamento profissional adequado. Esse acompanhamento visa garantir um ambiente seguro e acolhedor para todos os participantes, além de oferecer suporte emocional e orientação adequada. Profissionais capacitados podem auxiliar na mediação dos diálogos, na identificação de padrões comportamentais prejudiciais e na promoção do autocuidado de violência (Raimundo & Felippe, 2022).

A compreensão do perfil dos autores de violência é fundamental para o desenvolvimento de estratégias eficazes de intervenção. Ao analisar as características comuns encontradas nesses perfis, é possível identificar elementos que podem contribuir para a ocorrência da violência. Dentre essas características, destaca-se o histórico de abuso, que pode estar relacionado à reprodução de padrões violentos aprendidos anteriormente. Além disso, observa-se uma baixa autoestima e dificuldade em lidar com emoções, o que pode levar a buscar na violência uma forma inadequada de expressão e controle (Belarmino & Leite, 2020).

A relação entre o perfil dos autores de violência e as questões de gênero é um aspecto relevante a ser considerado. A influência das normas sociais e da socialização na construção desses perfis é evidente, uma vez que muitos homens são socializados para serem agressivos e dominantes. As expectativas de masculinidade podem contribuir para a adoção de comportamentos violentos como forma de afirmar poder e controle sobre as mulheres. Portanto, compreender essa relação é essencial para o planejamento e implementação dos Grupos Reflexivos de Gênero como estratégia de intervenção (Oliveira, 2016).

Ao planejar e implementar os Grupos Reflexivos de Gênero como estratégia de intervenção, é necessário considerar as especificidades do perfil de violência. Cada indivíduo possui experiências únicas que moldam seu comportamento violento, portanto é importante adaptar as intervenções às necessidades individuais. Além disso, é preciso levar em conta fatores como idade, classe social e orientação sexual, que podem influenciar na forma como autores de violência se relacionam com as questões de gênero (Beiras & Bronz, 2020).

Os profissionais que trabalham com Grupos Reflexivos de Gênero enfrentam diversos desafios. Um deles é a resistência inicial por parte dos participantes, que muitas vezes não reconhecem seus comportamentos como violentos ou não estão dispostos a mudar. Além disso, é necessário criar um ambiente seguro para discussão, onde os participantes se sintam à vontade para compartilhar suas experiências e emoções. Isso requer habilidades de mediação e escuta ativa por parte dos profissionais envolvidos (Beiras & Nascimento, 2017).

Os Grupos Reflexivos de Gênero oferecem benefícios potenciais significativos para o enfrentamento da violência. Através desses grupos, eles têm a oportunidade de refletir sobre seus comportamentos e crenças prejudiciais, o que pode levar a uma maior conscientização sobre as consequências da violência. Além disso, esses grupos proporcionam o desenvolvimento de habilidades para lidar com conflitos sem recorrer à violência, promovendo relações mais saudáveis e igualitárias (Raimundo & Felippe, 2022).

A avaliação contínua do perfil dos autores de violência ao longo do processo dos Grupos Reflexivos de Gênero é fundamental para adaptar as intervenções às necessidades individuais e maximizar os resultados. É importante monitorar o progresso dos participantes e identificar possíveis obstáculos ou dificuldades que possam surgir durante o processo. Dessa forma, é possível ajustar as abordagens utilizadas e garantir que as intervenções sejam efetivas na promoção da mudança comportamental e na prevenção da violência de gênero (Soares, 2021).

Fatores que Podem Levar à Perpetração de Violência

A perpetração de violência por parte de autores de violência de gênero é influenciada por uma série de fatores sociais. Um desses fatores é a socialização masculina baseada em estereótipos de masculinidade agressiva e dominante. Desde tenra idade, os meninos são ensinados a serem fortes, competitivos e a resolverem conflitos através da violência. Esses estereótipos reforçam a ideia de que a violência é uma forma aceitável e até mesmo desejável de expressão masculina, contribuindo para a perpetuação da violência de gênero (Santos, 2018).

Além dos fatores sociais, os fatores individuais também desempenham um papel importante na propensão à violência por parte dos autores. Traumas passados, problemas de saúde mental e baixa autoestima podem aumentar a vulnerabilidade desses indivíduos à perpetração de violência. Muitas vezes, essas pessoas carregam consigo experiências traumáticas que as levam a reproduzir comportamentos violentos como uma forma de lidar com suas próprias angústias e frustrações (Albuquerque, 2023).

A análise dos fatores culturais e históricos é fundamental para compreendermos a perpetração da violência. Normas sociais que toleram ou até mesmo incentivam comportamentos violentos contribuem para a manutenção desse ciclo. A cultura do machismo, por exemplo, legitima o uso da violência como forma de controle e poder sobre as mulheres. Além disso, aspectos históricos como o patriarcado estrutural também têm influência na perpetuação da violência de gênero (Pessôa & Wanderley, 2023).

No contexto dos relacionamentos abusivos, diversos fatores podem contribuir para a perpetração da violência. O desequilíbrio de poder e controle é um desses fatores, onde o agressor busca exercer domínio sobre a vítima. A falta de comunicação saudável também é um elemento presente nesses relacionamentos, dificultando a resolução pacífica de conflitos. Além

disso, o uso da violência como forma de resolver conflitos é uma característica comum em relacionamentos abusivos (Novaes, et al., 2018).

Os fatores econômicos também desempenham um papel significativo na perpetração da violência de gênero. O desemprego e a instabilidade financeira podem gerar tensões e frustrações que são frequentemente descarregadas através da violência. Além disso, a dependência econômica do parceiro ou parceira pode criar uma dinâmica de poder desigual no relacionamento, aumentando as chances de ocorrerem episódios violentos (Sardeiro, 2019).

Em estudo realizado por Martins e Nascimento (2017) sobre a relação entre violência doméstica e uso de álcool e outras substâncias mostraram a relação entre o consumo de substâncias e diversos tipos de violências segundo relatos das principais vítimas, sendo mulheres e crianças e que o principal agressor é o homem, seguido da mulher. O tipo de violência mais frequente entre os sujeitos analisados é a física, predominando a sexual em situações de violência contra a criança e adolescentes. No que concerne ao consumo de álcool, o homem é o principal usuário. Outros fatores para além do álcool são apontados como associados à violência doméstica, como escolaridade, pobreza, história familiar de violência, dentre outros (Martins & Nascimento, 2017) .

Os fatores estruturais também contribuem para a violência de gênero. A falta de acesso a serviços adequados de apoio às vítimas e programas efetivos para autores de violência cria um ambiente propício para a perpetuação desse tipo de comportamento. A ausência de políticas públicas voltadas para o combate à violência doméstica e à promoção da igualdade de gênero também alimenta esse ciclo (Scott, 2018).

As consequências psicológicas da violência são significativas e podem incluir sentimentos intensos de culpa, vergonha e remorso após a prática de atos violentos. A consciência do dano causado às vítimas pode levar a um profundo sentimento de arrependimento, que muitas vezes se manifesta como uma carga emocional pesada. Além disso, a culpa pode ser exacerbada pela percepção da sociedade em relação à violência, o que pode levar a questionarem sua própria moralidade e integridade (Marinho, 2022).

O impacto social da violência é outro aspecto importante a ser considerado. A prática de atos violentos muitas vezes resulta na perda de relacionamentos significativos e no isolamento social dos autores. A comunidade tende a repudiar esses comportamentos violentos, o que pode levar ao afastamento dos amigos, familiares e colegas de trabalho. Essa rejeição social pode ter um efeito devastador sobre os autores, aumentando ainda mais seu sentimento de isolamento e solidão (Silva & Sanches, 2019).

As consequências legais da violência também são relevantes. Aqueles que praticam atos violentos estão sujeitos a enfrentar processos judiciais, prisão e restrições legais em relação à convivência com suas vítimas. O sistema legal impõe punições aos agressores como forma de responsabilizá-los por seus atos e proteger as vítimas. Essas consequências legais podem ter

um impacto duradouro na vida dos autores, limitando suas liberdades pessoais e profissionais (Assis & Satelis, 2021).

No contexto familiar, as consequências da violência podem ser devastadoras. A prática de atos violentos pode levar à desestruturação familiar, com o afastamento dos filhos e demais membros da família. O medo e a insegurança gerados pela violência praticada podem fazer com que os familiares se distanciem do autor, buscando proteção e segurança em outros ambientes. Essa ruptura familiar pode ter um impacto profundo na vida dos autores, aumentando seu sentimento de solidão e alienação (Lima, 2019).

As consequências profissionais da violência também são significativas. Aqueles que têm um histórico de comportamentos violentos enfrentam dificuldades em manter empregos estáveis ou conseguir novas oportunidades de trabalho. Os empregadores tendem a evitar contratar pessoas com esse tipo de histórico, temendo pela segurança dos demais funcionários e clientes. Além disso, a reputação manchada desse homem pode prejudicar sua capacidade de progredir profissionalmente, limitando suas perspectivas de carreira (Billand, 2016).

Em termos emocionais, a violência tem um impacto profundo nos autores. O envolvimento em um ciclo de violência gera altos níveis de estresse, ansiedade e depressão. A constante tensão emocional resultante da perpetuação da violência pode levar a experimentarem uma série de problemas emocionais e psicológicos. Esses problemas podem afetar negativamente sua qualidade de vida e bem-estar geral (Fontoura, 2016).

Grupos Reflexivos de Gênero com Autores de Violência

Os grupos reflexivos de gênero têm se mostrado uma estratégia de intervenção eficaz no trabalho com autores de violência. A importância desses grupos reside na possibilidade de promover a reflexão e a responsabilização dos indivíduos que cometem atos violentos, buscando transformar suas atitudes e comportamentos. Ao participarem desses grupos, autores de violência têm a oportunidade de compreender as raízes da violência de gênero, questionar seus próprios padrões comportamentais e desenvolver habilidades para lidar com conflitos de forma não violenta (Nohtaft & Beiras, 2019).

Os objetivos dos grupos reflexivos de gênero são múltiplos e abrangentes. Além de promover a reflexão sobre as questões de gênero e violência, esses grupos visam também conscientizar sobre o impacto negativo que suas ações têm nas vítimas e na sociedade como um todo. Além disso, busca-se estimular a empatia nos participantes, incentivando-os a reconhecer o sofrimento causado por sua conduta violenta. Por fim, os grupos reflexivos têm como objetivo principal responsabilizar pela sua violência, encorajando-os a assumir um compromisso real em mudar seu comportamento (Beiras et al., 2019).

As dinâmicas utilizadas nos grupos reflexivos de gênero são variadas e adaptadas às necessidades específicas dos participantes. As discussões em grupo permitem que

compartilhem suas experiências e perspectivas, possibilitando uma troca enriquecedora entre eles. Além disso, exercícios práticos são realizados para que os participantes possam vivenciar situações desafiadoras e refletir sobre suas reações. Atividades reflexivas, como leituras e escritas, também são incorporadas para estimular a análise crítica e a autorreflexão (Oliveira & Scorsili-Comin, 2021).

Através da participação nesses grupos, os indivíduos têm a oportunidade de desenvolver empatia, ao se colocarem no lugar das vítimas e compreenderem o impacto de suas ações. Além disso, a reflexão promovida nos grupos permite que reconheçam os padrões violentos presentes em seu comportamento e busquem alternativas não violentas para lidar com conflitos. Dessa forma, esses grupos contribuem para o processo de transformação pessoal do autor de violência (Pilatti, 2022).

De acordo com Nascimento (2021), a participação nos grupos reflexivos de gênero é fundamental para garantir o comprometimento real dos autores de violência em mudar seu comportamento. Ao optarem por participar desses grupos, os indivíduos demonstram uma disposição genuína em refletir sobre suas atitudes e buscar alternativas não violentas. Essa escolha voluntária também contribui para criar um ambiente mais seguro e acolhedor nos grupos, onde os participantes se sentem mais à vontade para compartilhar suas experiências e desafios.

De acordo com Engelmann (2021), um dos principais desafios é lidar com as resistências e defesas apresentadas pelos participantes durante as sessões. Muitos podem negar sua responsabilidade pela violência ou minimizar seus atos, dificultando o processo de reflexão e responsabilização. Os facilitadores precisam estar preparados para lidar com essas resistências, utilizando estratégias adequadas para promover a abertura e a reflexão nos participantes.

A avaliação contínua dos resultados dos grupos reflexivos de gênero é fundamental, como destacam Moreira e Tomaz (2020). Essa avaliação permite identificar as estratégias mais eficientes e os aspectos que precisam ser aprimorados. Além disso, a análise dos resultados possibilita uma compreensão mais profunda do impacto desses grupos na vida dos autores de violência, bem como nas vítimas e na sociedade em geral. Dessa forma, a avaliação contínua contribui para o aperfeiçoamento das práticas de intervenção com autores de violência.

Conforme apontam Soares e Gonçalves (2020), a compreensão das motivações e padrões de comportamento dos autores de violência é fundamental para a implementação de grupos reflexivos. Ao entender as razões por trás da violência, é possível desenvolver estratégias eficazes para promover a mudança de comportamento. Além disso, compreender os padrões de comportamento violento permite identificar possíveis gatilhos e fatores de risco, auxiliando na prevenção de futuros episódios de violência.

Garcia e Beiras (2019) destacam que os grupos reflexivos proporcionam um espaço seguro para que os autores de violência possam refletir sobre suas atitudes e comportamentos. Nesse ambiente, eles são encorajados a compartilhar suas experiências e emoções, sem julgamentos ou estigmatização. Essa abordagem facilita o processo de autorreflexão e

autoconhecimento, permitindo que os participantes reconheçam os danos causados por suas ações e se responsabilizem por elas.

Segundo Scott e Oliveira (2018), a abordagem dos grupos reflexivos deve incluir questões de gênero, uma vez que a violência muitas vezes está relacionada a desigualdades e estereótipos de gênero. A análise crítica desses aspectos contribui para uma compreensão mais profunda das dinâmicas sociais que perpetuam a violência. Além disso, ao discutir questões de gênero nos grupos reflexivos, é possível desconstruir padrões machistas e violentos, promovendo uma mudança real no comportamento.

A participação voluntária nos grupos reflexivos é essencial, como afirmam Belarmino e Leite (2020). Ela demonstra um comprometimento com o processo de mudança. Quando os participantes se envolvem de forma ativa e voluntária, estão mais propensos a adotar as reflexões e aprendizados do grupo em suas vidas cotidianas. Além disso, a participação voluntária também contribui para a construção de um ambiente de confiança e respeito mútuo entre os participantes.

Segundo Vasconcelos e Cavalcante (2019), os grupos reflexivos podem ser complementares ao trabalho realizado por outros profissionais, como psicólogos e assistentes sociais, no combate à violência doméstica. Enquanto esses profissionais oferecem suporte individualizado e terapia, os grupos reflexivos proporcionam um espaço coletivo de aprendizado e troca de experiências. A combinação dessas abordagens pode potencializar os resultados, promovendo uma abordagem holística no tratamento da violência.

A metodologia utilizada nos grupos reflexivos com autores de violência desempenha um papel fundamental na desconstrução de comportamentos violentos e na promoção de uma cultura de paz, como destaca Habka (2018). Por meio dessa abordagem, busca-se proporcionar aos participantes a oportunidade de refletir sobre suas atitudes e crenças, identificar os padrões de comportamento que levam à violência e desenvolver estratégias para mudanças positivas. A metodologia adotada nesses grupos é baseada em princípios teóricos sólidos e em evidências empíricas, garantindo sua eficácia na redução da reincidência de violência contra a mulher.

O processo metodológico nos grupos reflexivos é composto por diversas etapas que visam garantir a efetividade das intervenções, conforme Pê et al. (2022). A seleção dos participantes é realizada de forma criteriosa, levando em consideração fatores como o grau de risco apresentado pelo agressor, sua motivação para mudança e a disponibilidade para participar do grupo. Além disso, são definidos objetivos claros e específicos para cada sessão, levando em conta as necessidades individuais dos participantes. A estruturação das atividades também é cuidadosamente planejada, buscando criar um ambiente seguro e acolhedor que favoreça a reflexão e o aprendizado.

A abordagem utilizada nos grupos reflexivos busca trabalhar questões relacionadas ao gênero, poder e violência, com o objetivo de promover mudanças comportamentais e atitudes mais saudáveis, como observam Oliveira e Scorsolini-Comin (2021). Essa abordagem reconhece

que a violência doméstica está enraizada em desigualdades estruturais de gênero e busca desconstruir estereótipos e normas sociais que perpetuam a violência. Por meio de discussões, exercícios práticos e análise de casos, os participantes são incentivados a refletir sobre suas próprias experiências e a desenvolver habilidades para lidar com conflitos de forma não violenta.

As técnicas utilizadas nos grupos reflexivos são variadas e têm como objetivo auxiliar os autores de violência na reflexão sobre suas atitudes e na construção de novos padrões comportamentais, como menciona Soares (2021). Dinâmicas de grupo são utilizadas para promover a interação entre os participantes, estimulando o compartilhamento de experiências e a empatia. Debates são realizados para discutir conceitos relacionados à violência doméstica, como poder, controle e respeito mútuo. A análise de casos permite aos participantes identificar padrões de comportamento abusivo em situações reais. Exercícios práticos são realizados para desenvolver habilidades de comunicação assertiva, resolução pacífica de conflitos e gestão emocional.

Os facilitadores desempenham um papel fundamental nos grupos reflexivos, sendo responsáveis por conduzir as discussões sensíveis e promover um ambiente seguro para os participantes. Esses profissionais possuem formação específica para lidar com autores de violência, o que inclui conhecimentos teóricos sobre gênero, poder e violência, além de habilidades práticas em mediação de conflitos e técnicas terapêuticas. Sua atuação é pautada pela ética profissional, pelo respeito à diversidade e pela confidencialidade das informações compartilhadas pelos participantes (Pê et al., 2022).

Os resultados alcançados pelos grupos reflexivos são significativos, conforme comprovado por estudos científicos. Pesquisas têm demonstrado que a participação nesses grupos está associada à redução da reincidência de violência doméstica e ao desenvolvimento de relações mais igualitárias entre homens e mulheres. Além disso, os participantes relatam benefícios individuais, como o aumento da consciência sobre seus comportamentos violentos, a melhoria na comunicação interpessoal e o fortalecimento do vínculo familiar (Raimundo & Felippe, 2022).

Os grupos reflexivos têm apresentado resultados significativos no que diz respeito à mudança de comportamento e atitudes dos participantes ao longo do processo. Diversos estudos têm apontado para a efetividade dessas intervenções na promoção de uma reflexão crítica sobre as práticas violentas e na construção de novos padrões relacionais mais saudáveis. Durante os encontros, os participantes são estimulados a refletir sobre suas experiências pessoais e a compartilhar suas histórias, o que contribui para uma maior conscientização sobre o impacto negativo da violência nas relações interpessoais (Oliveira & Scosolini-Comin, 2021).

Além disso, os grupos reflexivos têm se mostrado eficazes na redução da reincidência de violência por parte dos participantes. Estudos longitudinais têm demonstrado que aqueles que passaram por essas intervenções apresentam uma diminuição significativa nos índices de agressão doméstica após o término do programa. Isso evidencia a importância desses grupos

como estratégia de combate à violência doméstica, uma vez que eles proporcionam um espaço seguro para a reflexão e transformação dos padrões violentos (Albuquerque, 2023).

A eficácia dos grupos reflexivos como estratégia de prevenção da violência de gênero também tem sido amplamente comprovada por meio de estudos e pesquisas. Essas intervenções têm se mostrado capazes de promover mudanças duradouras nos participantes, levando-os a questionar e desconstruir os estereótipos de gênero que sustentam as relações violentas. Além disso, ao abordarem questões relacionadas ao poder e controle presentes nas relações violentas, os grupos reflexivos contribuem para uma compreensão mais profunda das dinâmicas de violência de gênero (Santos, 2018).

A abordagem de gênero nos grupos reflexivos é de extrema importância, pois permite uma análise crítica das relações de poder presentes nas situações de violência. Ao considerar as questões de gênero, é possível compreender como as normas sociais e os estereótipos influenciam a perpetuação da violência. Dessa forma, os participantes são incentivados a refletir sobre suas próprias atitudes e comportamentos, bem como a reconhecer o impacto negativo que eles têm nas vítimas (Beiras & Bronz, 2020).

Desafios na Implementação dos Grupos Reflexivos

A implementação dos grupos reflexivos enfrenta diversos desafios práticos que podem comprometer a efetividade do programa. Um desses desafios é a dificuldade em encontrar profissionais capacitados para conduzir as sessões. É fundamental que os facilitadores possuam conhecimento técnico sobre violência doméstica, além de habilidades de comunicação e mediação de conflitos. A falta de recursos financeiros também se apresenta como um obstáculo, uma vez que é necessário investir na capacitação dos profissionais, na infraestrutura adequada para as sessões e no suporte psicossocial às mulheres participantes (Scott, 2018).

Os desafios éticos na implementação dos grupos reflexivos são igualmente relevantes. Um aspecto crucial é garantir a confidencialidade das informações compartilhadas pelos participantes. Os homens devem sentir-se seguras ao expor suas experiências e vulnerabilidades, sem o receio de que essas informações sejam divulgadas ou utilizadas contra eles. Além disso, é fundamental respeitar a autonomia dos homens envolvidos, permitindo que eles tomem suas próprias decisões em relação à sua vida e ao processo de mudança (Lourenço, 2020).

No contexto social, os grupos reflexivos enfrentam o desafio do estigma associado às vítimas de violência doméstica. Muitas vezes, as mulheres são culpabilizadas pela sociedade, sendo vistas como responsáveis pelo ocorrido ou como pessoas frágeis e passivas. Esse estigma pode dificultar a adesão dos participantes aos grupos reflexivos, uma vez que eles podem temer ser julgados ou estigmatizados ainda mais. Além disso, há uma resistência da

sociedade em reconhecer a gravidade do problema da violência doméstica, o que pode dificultar a mobilização de recursos e apoio para os programas (Scott, 2018).

As resistências encontradas na implementação dos grupos reflexivos são variadas e podem comprometer a participação dos homens. Um exemplo é a relutância deles em participar do programa devido ao medo de represálias por parte da sociedade. Outro obstáculo, é a falta de apoio institucional e político para desenvolver e manter esses programas. É necessário que as instituições governamentais reconheçam a importância dos grupos reflexivos como estratégia de prevenção à violência doméstica e destinem recursos adequados para sua implementação. Além disso, é fundamental contar com o apoio político para garantir a continuidade dos programas ao longo do tempo, evitando interrupções e descontinuidades prejudiciais aos envolvidos (Scott, 2018).

Superar esses desafios e obstáculos é fundamental para garantir o sucesso dos grupos reflexivos e contribuir para a redução da reincidência de crimes contra as mulheres. A efetividade desses programas está diretamente relacionada à capacidade de enfrentar os desafios práticos, éticos e sociais mencionados anteriormente. Somente com a superação desses obstáculos será possível promover mudanças efetivas, rompendo o ciclo da violência e possibilitando sua reintegração social (Lourenço,2020).

Para enfrentar esses desafios, é importante adotar estratégias específicas. Investir na capacitação de profissionais é uma delas, garantindo que eles possuam os conhecimentos e habilidades necessários para conduzir as sessões de forma adequada. Além disso, buscar parcerias com organizações da sociedade civil pode ser uma estratégia eficaz para ampliar o alcance dos grupos reflexivos e obter apoio financeiro e logístico. Por fim, promover campanhas de conscientização sobre a violência doméstica é fundamental para combater o estigma associado às vítimas e sensibilizar a sociedade sobre a gravidade do problema. Essas estratégias podem contribuir para superar os desafios na implementação dos grupos reflexivos e fortalecer sua efetividade na redução da reincidência de crimes contra as mulheres (Toneli et al., 2017).

Considerações Finais

Este estudo, no âmbito de pesquisas em nível de doutoramento em Psicologia Social, teve como objetivo apresentar uma extensa revisão da literatura sobre a metodologia dos Grupos Reflexivos de Gênero focadas em Autores de Violência Contra a Mulher.

Com a finalidade avaliar através de futuro estudo empírico o potencial dos programas de educação e responsabilização em grupos focais de gênero com autores de violência, como prática alternativa para lidar com a violência contra a mulher no Brasil, foi realizada uma revisão exploratória da literatura, com foco no caráter preventivo dos Grupos Reflexivos de Gênero, sobretudo nos resultados com Autores de violência contra mulher.

Os resultados da revisão foram estruturados em (1) Metodologia dos Grupos Reflexivos de Gênero, (2) Análise dos Autores de Violência, (3) Fatores que Podem Levar à Perpetração de Violência, (4) Grupos Reflexivos de Gênero com Autores de Violência, e (5) Desafios na Implementação dos Grupos Reflexivos.

Como se viu, os Grupos Reflexivos de Gênero são uma metodologia numericamente ainda pouco representativa no Brasil, devido a diversos motivos, dentre os quais foram destacados **desafios de ordem política** (falta de investimentos relacionados à falta de vontade política); **desafios de ordem formativa** (falta de profissionais capacitados); **desafios de ordem ética** (garantia da confidencialidade das informações compartilhadas pelos participantes, por exemplo); desafios de ordem **sociocultural** (o estigma associado às vítimas de violência), além dos desafios de ordem pessoal dos participantes (relutância natural dos homens autores de violência em participar).

Entretanto, a literatura é rica em resultados positivos relacionados à aplicação desta metodologia, quando o objetivo está relacionado a prevenir que os homens praticantes de violência sejam reincidentes, dado o potencial de sensibilização e mudança de valores associado ao método, sendo relatado pelos próprios participantes 3 principais ganhos obtidos com o método, sendo (1) um grande aumento da consciência sobre comportamentos violentos e suas consequências negativas para si e para outros; (2) o desenvolvimento de habilidades para lidar com conflitos sem recorrer à violência; e (3) a melhoria substantiva na qualidade dos relacionamentos interpessoais.

Referências

Albuquerque, E. F. (2023). *(Re)fletir para não transgredir: Grupos reflexivos de gênero com homens autores de violências*. Trabalho de conclusão de curso de especialização. Universidade Federal de Campina Grande.

Assis, G. A. P., & Satelis, L. R. (2021). Atendimento psicológico em grupo reflexivo com abordagem responsabilizante para homens autores de violência. *Anais do IX Seminário Regional de Extensão Universitária do Centro-Oeste*.

Beiras, A., & Bronz, A. (2020). Grupos reflexivos de gênero para homens no ambiente virtual: Primeiras adaptações, desafios metodológicos e potencialidades. *Revista NPS, 1*(1).

Beiras, A., & Nascimento, M. (2017). *Homens e violência contra mulheres*. Instituto Noos.

Beiras, A., Nascimento, M., & Incrocci, C. (2019). Programas de atenção a homens autores de violência contra as mulheres: Um panorama das intervenções no Brasil. *Saúde e Sociedade, 28*(2), 180–192.

Belarmino, V. H., & Leite, J. F. (2020). Produção de sentidos em um grupo reflexivo para homens autores de violência. *Psicologia & Sociedade, 32*.

Billand, J. (2016). *Como dialogar com homens autores de violência contra mulheres? Etnografia de um grupo reflexivo*. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo.

Engelmann, F. (2021). *Grupos reflexivos em gênero: Um olhar voltado aos homens autores de violência doméstica*. Trabalho acadêmico. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

Garcia, A. L. C., & Beiras, A. (2019). A psicologia social no estudo de justificativas e narrativas de homens autores de violência. *Psicologia: Ciência e Profissão, 39*.

Habka, I. A. (2018). *Experiência do homem acusado de violência doméstica que participou de um grupo reflexivo para homens à luz da Gestalt-terapia*. Trabalho de conclusão de curso. Centro Universitário de Brasília.

Lima, V. H. B. (2019). *Produção de sentido em um grupo reflexivo para homens autores de violência*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Lourenço, A. F. (2020). *Programas de intervenção e medidas judiciais socioeducativas no combate à violência contra a mulher: Uma análise dos grupos reflexivos*. Monografia. Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Marinho, M. C. (2022). *Grupos reflexivos de gênero no contexto da violência doméstica e familiar*. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal de Goiás.

Martins, A. G., & Nascimento, A. R. A. (2017). Violência doméstica, álcool e outros fatores associados: Uma análise bibliométrica. *Arquivos Brasileiros de Psicologia, 69*(1), 107–121.

Meira, K. C., Simões, T. C., Guimarães, R. M., Beserra da Silva, P. G., Mendonça, A. B., Jesus, J. C., & Covre-Sussai, M. (2024). Female homicides in Brazil and its major regions (1980–2019): An analysis of age, period, and cohort effects. *Violence Against Women, 30*(15–16), 3917–3942.

Moreira, L., & Tomaz, R. (2020). Avaliação de grupos reflexivos para homens autores de violência. *Cadernos Cajuína – Revista Interdisciplinar*, *9*(3).

Nascimento, M. (2021). *Masculinidades, violência e grupos reflexivos*.

Novaes, R., Freitas, G. A. P., & Beiras, A. (2018). Violência doméstica, relações abusivas e confidencialidade nos grupos reflexivos.

Nohtaft, R., & Beiras, A. (2019). Grupos reflexivos com homens autores de violência: Possibilidades de intervenção. *Revista Estudos Feministas, 27*(2).

Oliveira, E. F. (2016). *Grupos reflexivos para autores de violência doméstica: Objetivos e desafios*.

Oliveira, E. F., & Scorsolini-Comin, F. (2021). Grupos reflexivos com homens autores de violência: Fundamentos e práticas. *Psicologia & Sociedade, 33*.

Pê, F. Z., Alves, R. S. F., Guedes, C. P., Silva, M. A., & Bastos, M. B. (2022). Metodologia e desafios na condução de grupos reflexivos com autores de violência. *Revista da SPAGESP, 23*(1).

Pessôa, L., & Wanderley, M. (2023). *Cultura, patriarcado e violência de gênero*.

Raimundo, E., & Felippe, J. (2022). Acompanhamento profissional em grupos reflexivos para homens autores de violência. *Cadernos de Psicologia, 4*(7), 305–330.

Santos, J. R. (2018). *Masculinidade, socialização e violência de gênero*.

Scott, J. (2018). *Políticas públicas e desafios no enfrentamento da violência doméstica*.

Silva, R., & Sanches, M. (2019). *Impactos psicossociais da violência doméstica e intervenções grupais.*

Soares, L. (2021). *Avaliação e técnicas em grupos reflexivos de gênero*.

Soares, L., & Gonçalves, P. (2020). *Grupos reflexivos e prevenção da reincidência da violência doméstica*.

Vasconcelos, A., & Cavalcante, M. (2019). *Grupos reflexivos e atuação interdisciplinar no enfrentamento da violência doméstica*.